



I Simposio Internacional de Raças Nativas:

Sustentabilidade e Propriedade Intelectual

Teresina, PI 19 a 22 de agosto de 2015

PAMPA GAÚCHO DA CAMPANHA MERIDIONAL: INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA

Rogério Jaworski dos Santos¹

José Carlos Paiva Severo²

Danilo Menezes Sant'Anna³

^{1,2} APROPAMPA; ³ EMBRAPA

carnedopampagaucho@gmail.com

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

As indicações geográficas (IG) são elementos de proteção para o consumidor, unindo um território a um produto. O selo dos produtos com esta indicação garante determinados requisitos de qualidade que são típicos de uma região, ligados ao ambiente e/ou ao saber fazer local.

O reconhecimento de uma IG origina-se do esforço de um grupo de produtores ou prestadores de serviço que se organizam para defender seus produtos ou serviços, motivados por um lucro coletivo.

Uma IG é um bem público, um patrimônio nacional, cujo uso é restrito aos produtores e prestadores de serviços estabelecidos no local. Segundo a lei brasileira existem dois tipos de indicação geográfica: a Indicação de Procedência e a Denominação de Origem. A Indicação de Procedência é o nome geográfico de um país, cidade, região ou localidade de seu território que se tornou conhecido como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de determinado serviço. Denominação de Origem é o nome geográfico de um país, cidade, região ou localidade de seu território que designa produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

As IG's surgiram na Europa e desenvolveram-se principalmente na França, Espanha e Itália para distinguir e proteger seus produtos e sistemas de produção. Protegidas internacionalmente através do registro no Bureau Internacional da Organização Mundial de Propriedade Industrial (OMPI), as indicações geográficas garantem seus produtos e evitam imitações.

A lista completa das indicações geográficas reconhecidas no Brasil pode ser acessada em www.inpi.gov.br.

PAMPA GAÚCHO DA CAMPANHA MERIDIONAL

Com o apoio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) um grupo de produtores iniciou a construção do projeto da indicação geográfica da Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional. Contando com técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), e consultores das mais variadas áreas, foram identificados os cinco pilares que sustentam a Indicação de Procedência da Carne: 1- História, 2- Tradição e Cultura, 3- Ambiente, 4- Produto e 5- Sustentabilidade.

A criação de gado no Rio Grande do Sul inicia com os jesuítas no século XVII, e o ambiente propício formado por pastagens naturais, possibilita que os animais se multipliquem. Com o passar do tempo foram identificados os ciclos do couro e do charque, e culminando com o desenvolvimento da indústria frigorífica nos últimos 50 anos.

Neste período entre a introdução do gado e o os dias atuais o gaúcho foi sendo forjado, desde a caçada do gado para extrair o couro até o seu manejo, para obter o melhor resultado da atividade. Com o cavalo como seu principal aliado, o gaúcho foi evoluindo e aprimorando seus costumes, sua indumentária e suas técnicas para a lida no campo.

O ambiente rico das pastagens naturais, com sangas de água limpa e diversas espécies forrageiras de qualidade ímpar, propiciou o desenvolvimento da pecuária. A dieta multiervas destas pastagens confere sabor diferenciado à carne e garante a manutenção de um bioma que é único no mundo.



I Simpósio Internacional de Raças Nativas:

Sustentabilidade e Propriedade Intelectual

Teresina, PI 19 a 22 de agosto de 2015

Na área demarcada da Campanha Meridional encontram-se os campos finos do Rio Grande do Sul. Nesta região, utilizando a pastagem nativa, pastagem nativa melhorada e pastagens cultivadas de inverno é possível terminar animais jovens de raças com aptidão para produção de carne como o Angus e o Hereford.

A sustentabilidade é garantida pela utilização dos recursos naturais (solo, água e vegetação nativa) em um sistema de produção eficiente, não agredindo o meio ambiente e preservando a fauna nativa.

A APROPAMPA (Associação dos Produtores de Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional) é uma entidade sem fins lucrativos que foi criada para receber a chancela desta IG, e tem como objetivo em seu estatuto:

- a) dispor ao consumidor produtos com garantia de origem e qualidade;
- b) agregar valor aos associados através do processo de qualidade;
- c) incentivar a pesquisa em pecuária de corte, assim como a qualificação do produto carne e seus derivados;
- d) desenvolver ações que promovam a organização e preservação do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional, promovendo estudos e agindo junto às autoridades competentes para o atendimento deste objetivo;
- e) estimular e promover o potencial turístico da região, bem como o aprimoramento sócio cultural dos associados, seus familiares e comunidade;

Está constituída por associados produtores, transformadores (industriais), comerciais e contribuintes, sendo os órgãos sociais os que seguem: Assembleia Geral; Conselho de Administração; Conselho Fiscal; Diretoria Executiva; Conselho Técnico e de Pesquisa; Conselho Regulador de Indicação Geográfica.

A carne, para receber o selo da IG, deve obedecer em seu processo de produção, as normas estabelecidas pela associação e homologadas pelo INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), que é o órgão do governo federal responsável por conceder as IG's aos grupos de produtores organizados e interessados em proteger seus produtos.

HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL

Em 2007, quando a APROPAMPA dava seus primeiros passos, foi estabelecido um acordo com o Frigorífico Mercosul, que era o operador da planta existente em Bagé, localizado em posição central da área delimitada. Iniciou-se com a comercialização da carne em um supermercado na cidade de Bagé e uma conceituada casa de carne em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, onde a população tem maior poder aquisitivo.

Por problemas estruturais da cadeia da carne bovina, a exportação de carne diminuída, e a troca do operador da planta frigorífica de Bagé, no final de 2009 a produção de carne com o selo foi descontinuada.

Em janeiro de 2010 o Grupo Marfrig assumiu a planta de Bagé e as negociações começaram. Após inúmeras reuniões de negociação foi assinado em agosto de 2010 um convênio entre APROPAMPA e Marfrig onde estava prevista a adesão dos produtores associados ao Marfrig Club. Esta adesão garante o recebimento de uma bonificação de 1 a 2% sobre o valor que os produtores recebem.

Se num momento anterior à troca dos dirigentes da indústria local existia carne com o selo do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional no mercado, porém sem bonificação aos produtores, após o convênio com o Marfrig os produtores passaram a receber uma pequena bonificação pelo gado.

Paralelamente às discussões com a indústria também ocorreram discussões sobre o Regulamento de Produção. Inicialmente, visando garantir um rígido controle de qualidade, as normas para produção excluía uma ampla gama de produtores de participar do projeto e ter seus animais valorizados. Buscando atenuar este problema está sendo proposto ao INPI algumas alterações no Regulamento que dão mais liberdade ao Conselho Regulador para que possa decidir sobre as alternativas tecnológicas que poderão ser adotadas pelos produtores. Estas alterações também irão garantir um volume maior de animais para serem negociados com a indústria e dará mais possibilidades ao consumidor para escolher um produto do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional. A EMBRAPA está sendo essencial na condução deste processo, construindo junto com os produtores um regulamento que viabilize a produção de carne com o selo da IG.

A necessidade de utilização do sistema oficial de rastreabilidade (SISBOV) inserida inicialmente no regulamento de produção foi outro aspecto que dificultou a identificação dos animais desde o produtor até o consumidor. Ocorreram diversas mudanças e ajustes no SISBOV que dificultaram aos produtores a venda de animais rastreados. Atualmente este sistema está mais consolidado e sendo utilizado apenas para os animais para exportação. Sendo definida uma estratégia comercial dentro do Brasil, outro sistema de rastreabilidade poderá ser utilizado para garantir a origem do produto ao consumidor.

Em 2011, contando 106 associados, foram enviados ao abate no Marfrig 31.142 animais, dos quais 12.746 (41%) foram bonificados por atenderem os pré-requisitos estabelecidos pelas associações de Angus e Hereford & Braford em



I Simposio Internacional de Raças Nativas:

Sustentabilidade e Propriedade Intelectual

Teresina, PI 19 a 22 de agosto de 2015

seus programas de carne certificada. O número de animais abatidos dos associados da APROPAMPA é maior que este, pois o produtor não precisa vender exclusivamente à indústria conveniada, que no caso é o Marfrig.

Atualmente a associação conta com 109 associados, com um rebanho informado de aproximadamente 150.000 animais. Estão distribuídos em oito (8) municípios: Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Pedras Altas, Lavras do Sul e Rosário do Sul.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Um grande reconhecimento da Indicação de Procedência Pampa Gaúcho da Campanha Meridional foi dado pela BirdLife International, por meio da SAVE Brasil, dentro do projeto da *Alianza del Pastizal*. A *Alianza del Pastizal* é uma iniciativa da BirdLife através da SAVE Brasil, Aves Argentinas, Aves Uruguai e Guyra Paraguai para a conservação dos campos nativos do Cone Sul da América do Sul.

Como o objetivo da APROPAMPA é a produção de carne de forma sustentável, utilizando os campos nativos da região, a SAVE Brasil e a *Alianza del Pastizal* iniciaram um trabalho em conjunto para a identificação das práticas produtivas e seu impacto na avifauna local. Foram identificadas, nas áreas utilizadas por associados da APROPAMPA para produção de gado, mais de duzentas espécies de aves - entre elas 5 (cinco) ameaçadas de extinção. Isto comprova que a pecuária de corte é uma aliada da conservação do meio ambiente do Pampa Gaúcho.

APOIO RECEBIDO

Inicialmente a APROPAMPA contou com um forte apoio do SEBRAE. Houve viagens nacionais e internacionais para conhecer as iniciativas, cursos, palestras, seminários, visitas a produtores e contato com diversos órgãos governamentais e instituições. Posteriormente a Secretaria de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais - SEDAI (atualmente SDPI) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul apoiou na realização de visitas a campo, e promoção de dias de campo e seminários com o objetivo de cativar novos produtores a aderirem à Associação. A SAVE Brasil, dentro do projeto *Alianza del Pastizal*, também apoiou a APROPAMPA através de um técnico e um automóvel para o desenvolvimento das atividades da associação.

Atualmente a associação conta com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da EMBRAPA Pecuária Sul.

DESAFIOS E VISÃO DE FUTUROS

- Competição por área da pecuária com a silvicultura e a sojicultura;
- Cultivar a relação com a indústria frigorífica;
- Educar o consumidor para entender o que é uma Indicação Geográfica;
- Aumentar o número de associados e beneficiários da IG;
- Agregar valor ao gado produzido na região;
- Valorização da região;
- Conservação dos campos finos do Rio Grande do Sul com produção pecuária.